



@brasilsolidario f/institutobrasilsolidario

IBS NOTÍCIAS
Julho 2023

YouTube /BrasilSolidario

DIALOGOS IBS /DialogosIBS

Catalão (GO) recebe formações em Leitura e Primeira infância



Desta vez o Plano Bienal Brasil Solidário chegou a Catalão, interior do estado de Goiás, para formações de leitura e para catalogar o novo acervo. pág. 2

Minha história

“

Como professora, me considero um agente transformador e multiplicador das ações inovadoras do Instituto.



Ivanilde Souza,
de Iraquara (BA) - pág. 17

Incentivo à Leitura



São João Literário em Camaçari (BA) tem premiação com homenagens ao Nordeste. pág. 4

Arte e Cultura



EaD de Desenho e Pintura inspira atividades de desenho de observação em São Vicente. pág. 12

Educação Ambiental



Projeto LEVE expande atuação em Novo Oriente (CE) e Nova Russas (CE). pág. 18



Catalão recebe o novo acervo e já faz sua estreia no 30 Minutos pela Leitura. pág. 8



Teatro de Bonecos deixa escola mais lúdica em Lauro de Freitas (BA).. pág. 13



Alunos de Catalão (GO) fazem visita de sensibilização ao aterro sanitário.. pág. 19

Catalão (GO) recebe formações em Leitura e Primeira infância

Nos dias 05 a 07 de junho, o Pólo Catalão – UAB, na cidade de Catalão (GO), recebeu três dias de oficinas práticas de Mediação de Leitura e Primeira Infância. As formações chegaram ao município a partir da parceria do IBS com a **John Deere** e foram ministradas de forma gratuita com participação de professores e gestores da rede municipal de ensino, além de técnicos da Secretaria de Educação do município.

Em duas salas lotadas, pessoas e livros literários se encontraram e protagonizaram o início de uma relação que promete fortalecer o trabalho e as ações de leitura nas escolas da região, com valorização da arte e cultura dentro das propostas pedagógicas curriculares.

Além das oficinas, foram doados 5 mil livros para serem distribuídos em 10 escolas públicas do município, incluindo kits literários com prateleiras e nichos de pale-

tes, além de almofadas, tapetes e aventais, utilizando a técnica de patchwork que foi apresentada durante a formação, já apontando as várias possibilidades de promover ações futuras de incentivo à leitura.

Segundo Eliana Borges, diretora do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Catalão, os educadores ficaram entusiasmados com o acervo doado, registrando as ideias e planejando práticas que podem ser replicadas nas escolas. “Os professores estão todos encantados com essa oportunidade. Ficaram maravilhados com o acervo e o trabalho que pode ser realizado de incentivo à leitura. A partir da mediação feita na oficina, eles já estão desenvolvendo várias ideias, pensando de que forma eles podem aplicar isso no dia a dia da sala de aula. Acredito que já é da formação para a prática”, ressaltou. >>



Edison Drescher e Fernanda Shaurich representaram a John Deere no evento



Formação em Primeira Infância

“

A partir da mediação, os professores já estão desenvolvendo várias ideias, pensando de que forma podem aplicar isso no dia a dia da sala de aula. Acredito que já é da formação para a prática.

Eliana Borges, diretora do departamento pedagógico

Na formação em Primeira Infância, os dias seguiram embalados pela ideia principal de como potencializar a leitura com os pequenos. O convite se baseou na reflexão acerca da importância de proporcionar banhos de linguagem às crianças desde os primeiros anos de vida, passando pelas discussões sobre o papel do mediador da leitura e o planejamento de práticas de leitura para e com as crianças.

Por meio de debates, dinâmicas, exercícios e muita leitura e contação de histórias, os participantes puderam trilhar os caminhos para o desenvolvimento de um trabalho de mediação da leitura com foco na formação de leitores competentes ainda na primeira infância. Na ocasião, a apresentação e exploração de obras que constituem o acervo literário doado pelo IBS, já foram vislumbradas as primeiras ações e projetos. O mesmo encantamento esteve presente nas aulas de Mediação



de Leitura, envolvendo desde apresentação das obras do acervo até a catalogação dos livros com o objetivo de organizar e promover a utilização das bibliotecas escolares e espaços de leitura que foram contemplados pelo projeto.

Acreditando que um trabalho de formação de leitores segue para além do acesso aos livros, a oficina de Incentivo à leitura também propôs que os professores refletissem sobre a sua

formação leitora e as práticas que envolvem o ato de ler, reforçando o convite a fomentar e fortalecer a formação de leitores em nosso país.

Foram três dias que possibilitaram experimentar a potência dos livros, da leitura e da literatura na construção do desenvolvimento integral dos sujeitos, aliada ao papel decisivo do professor leitor que media o ingresso e permanência dos seus alunos no universo literário. •

Na foto acima, o acervo doado e catalogado. Abaixo, uma das turmas formadas



São João Literário em Camaçari (BA) tem premiação com homenagens ao Nordeste



Esbanjando protagonismo dos alunos e muita criatividade com foco no incentivo à leitura, a Escola Municipal Prof.^a Laurita Souza Ribeiro, em Camaçari (BA), realizou no dia 14 de junho a culminância do São João Literário em evento aberto para participação de toda a comunidade escolar. As atividades, realizadas em parceria com a **COPENOR – Companhia Petroquímica do Nordeste**, aconteceram nos dois turnos de aula, com várias apresentações, barracas temáticas, muita música e poesia trabalhando o tema “Nordeste: cores que falam e representam”.

No pátio da escola, uma tela pintada pelos próprios alunos recep-

cionava os convidados, mostrando o empenho em cada detalhe dos preparativos, com cordel e muita arte alinhada às atividades de leitura, fomentadas durante todo o mês de junho para serem expostas no dia do evento.

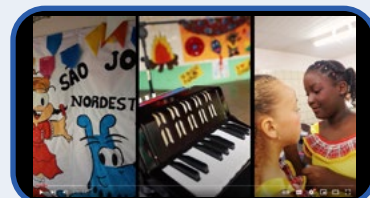
Com direito a barracas literárias, quadrilha junina com alunos e educadores enaltecendo as cores e beleza da cultura nordestina, as turmas participaram, ainda, de um concurso literário divididos nas categorias de quadrinha, adivinhas, poema, cordel e trava-língua. Pela participação no São João Literário, a escola recebeu a doação de 2 microscópios para serem utilizados nas atividades pedagógicas.

Segundo a diretora Sabrina Gomes, os estudantes receberam com entusiasmo a proposta do São João alinhado às atividades de leitura e se engajaram nas produções textuais, colocando em prática todo o aprendizado das oficinas práticas de Arte e Cultura mobilizadas no ano passado. “A escola estava uma loucura, muito agitada, os meninos todos empolgados. A turma se empenhou em cada atividade e o resultado foi visto durante o evento. Um momento lindo que marcou toda a comunidade escolar. É uma alegria para nós conseguir trazer o protagonismo dos meninos para o centro do trabalho. Esse é o nosso foco”, destacou.



Teve até vídeo!

O São João Literário de Camaçari produziu tantas histórias que rendeu um vídeo! Clique na imagem abaixo e assista:



Irecê (BA) celebra a poesia das fogueiras sertanejas

O São João Literário de 2023 na Escola Anita Marques Dourado, em Irecê (BA), foi mais do que especial. Com o tema "A Poesia das Fogueiras Sertanejas", os alunos da educação infantil ao ensino fundamental participaram da culminância, cercados por muita poesia, leitura de imagem, quadrinhas, parlendas e poemas de cordel, que foram trabalhados ainda em sala e abrilhantaram toda a decoração e os preparativos do festejo junino.

Segundo Rosicleia Santos, coordenadora pedagógica da escola, a proposta foi inspirada em diversas obras literárias, pautando em alguns gêneros textuais que serão abordados no Encontro Literário da rede municipal de ensino de Irecê, em outubro.

"Trabalhamos em todos os detalhes com inspiração de diversas obras literárias, como "O arraiaí

da floresta vem cá", de Gelça Alencar; "O espantalho geométrico e o milharal", de Alba Marília; as quadrinhas juninas, de Izabel Cristina e alguns cordéis de Patativa do Assaré, Bráulio Bessa e Ariano Suassuna, além de atividades com as crianças do 4º e 5º trabalhando a releitura das obras de Silva Dias, uma cordelista aqui da região, tudo produzido pelos próprios alunos", destacou.

Na quadra da escola foram montadas as barratecas com diversos livros para a comunidade escolar ter acesso, em meio a livros gigantes decorando os espaços. O ambiente contou ainda com varal literário, argolinhas de adivinhas juninas, onde as crianças tinham que adivinhar as perguntas, e vários cordéis com textos autorais e capas em xilogravura, desenhadas em sala com os alunos.



Trabalhamos com inspiração em obras literárias, com quadrinhas juninas, cordéis e releituras..

Rosicleia Santos, coordenadora



São José da Lagoa Tapada (PB) teve 'fogueira' e cordel

O arraiaí na Escola Celestino Gomes de Sá, em São José da Lagoa Tapada (PB), foi repleto de arte, leitura e inspiração da cultura popular, com os alunos trabalhando desde a xilogravura até a poesia em cordel nas atividades literárias. Para além do dia da culminância, que retratou com muitos versos e cores estampadas em cada detalhe do São João Literário, os alunos começaram as atividades muito antes do dia festivo, conhecendo desde o trabalho do xilógrafo e a história que originou as impressões em carimbo até a produção dos cordéis expostos



no varal e corredores da escola. Segundo a educadora Ana Paula de Sá, o momento foi de muita troca e aprendizado resgatando a beleza da cultura popular brasileira com atividades práticas de xilogravura e isogravura. "Trabalhamos em sala com uma sequência didática com várias práticas do cordel, do desenho e impressão tanto com o papelão como o isopor, reforçando as características e a importância da cultura popular. No final tivemos uma apresentação de um xote de Luiz Gonzaga, feito pelas meninas. Foi um sucesso", destacou.

Cultura dos povos originários é tema do São João em Ibitiara (BA)

Uma homenagem aos povos originários, ressaltando a cultura, as tradições e ancestralidade em toda a proposta pedagógica para o São João Literário! A escola Municipal José Pereira de Araújo,

em Ibitiara (BA), fez um trabalho de imersão cultural dos povos indígenas, com os alunos participando e interagindo em todas as atividades fomentadas de forma prática e com envolvimento de

toda a comunidade escolar.

Segundo Maria Zilma Araújo, diretora da escola, a festa foi organizada e ambientada com várias referências indígenas, incluindo desde a apresentação da quadrilha, o casamento matuto com duas tribos, a dança do povo Munduruku até a Leitura de poemas de autores indígenas.

"Foram trabalhadas sequências didáticas com foco no estudo dos povos originários, com leitura de obras literárias, os autores, artistas plásticos, jogos, brincadeiras, além de apresentações de dança, da quadrilha maluca com mistura de ritmos e a dramatização realizada pelos próprios alunos durante o São João Literário", relatou a diretora.



Leitura lúdica para os pequenos em Bragança Paulista (SP)

Fomentando o projeto "Da leitura de mundo, para o mundo da leitura", E. M. Maria da Graça Moraes Palombello, em Bragança Paulista, tem feito um trabalho de muito acolhimento para o despertar literário nas turminhas da educação infantil.

A educadora Márcia Regina Bulgarelli, que participou da Formação EaD de Primeira Infância do IBS, compartilhou as atividades de mediação de leitura que vem sendo realizadas com os pequenos, seguindo os objetivos de aprendizagens da BNCC, incluindo um planejamento com ações permanentes sendo desenvolvidas de forma sequencial e com

acompanhamento da evolução e as práticas trabalhadas com as crianças.

"Com a minha turma, eu tenho trabalhado várias etapas, acompanhando o desenvolvimento e o despertar literário de cada um deles eu comecei trabalhando a sensibilização, o contato com os livros, conhecendo por dentro e por fora, depois seguimos para a leitura, a contação da história, o brincar com objetos, além de músicas com contação cantada, depois alguns jogos como a casinha das chupetas, que construímos juntos e uma exposição de fotos e ilustrações", relatou a educadora.



Irecê (BA) cria mundo encantado com castelo e livros gigantes

A Escola Anísio Teixeira e a Creche Mãe Nília resolveram inovar e prepararam um universo de encantamento para suas crianças, incluindo castelos imaginários, livros gigantes e até plantação de abóboras como parte da interação literária em referência ao conto da Cinderela.

Foi a partir do curso EaD de Primeira Infância, do IBS, que a educadora Kledja Silva, se sentiu motivada a promover atividades voltadas aos contos clássicos, com uma proposta dinâmica e interativa, que despertasse nos alunos uma vivência de imersão e liberdade para estimularem a imaginação nas atividades literárias.

"Trabalhar com crianças pequenas de forma articulada, vislum-

brando o encantamento a partir de livros, permite oportunizar o ingresso ao mundo imaginário da literatura. É muito importante o papel do professor como mediador de leitura, para criar e estender pontes entre os livros e as crianças. O curso do IBS proporcionou um leque de conhecimentos e muitas oportunidades para se aventurar no mundo da imaginação", ressaltou.

A proposta foi trabalhada durante todo o semestre, envolvendo histórias de contos clássicos, como Branca de Neve, Cinderela, Três porquinhos do Agreste e o Mágico de Oz. A partir das histórias os alunos puderam participar de teatros, jogos, construção de personagens, utilizando elementos da natureza e material reaproveitado.



Roda de leitura com o escritor e ilustrador Renato Moriconi

O artista plástico e escritor Renato Moriconi esteve com os alunos da E. E. Arthur Guimarães, em São Paulo, participando de um encontro literário com rodas de conversa e mediação de leitura, passando por todas as turmas da escola. O escritor é conhecido internacionalmente, com obras no Brasil, Argentina, México, França, Itália, Coreia do Sul, EUA e China. Recebeu os prêmios "melhor livro-imagem" em 2011 e em 2014, e "melhor livro para a criança" em 2012 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Com momentos de muita interação e diálogo com os estudantes, dedicando 30 minutos em cada

sala das turmas, o escritor acompanhou as apresentações dos trabalhos passados pelos professores com base nas obras "Bárbaro", "Bocejo" e "Telefone sem Fio", com as crianças fazendo a reprodução do que mais gostaram, com cartazes e cartas das atividades.

Segundo a educadora Rosângela Silva, através da formação em Mediação de Leitura do IBS, foi possível expandir as atividades de leitura de forma criativa e explorando todo o acervo

da biblioteca escolar. "O curso do IBS foi maravilhoso, pois consegui identificar obras incríveis do acervo. A partir dessa iniciativa, foi possível trazer o Renato Moriconi. Foi tudo muito lindo, as crianças adoraram, fizeram recepção, trabalharam sua biografia, fizeram mural. Só gratidão", destacou.



Catalão (GO) marca sua estreia no 30 Minutos inaugurando o novo acervo

Em seu primeiro 30 Minutos pela Leitura, as escolas de Catalão (GO) nos presentearam com vários registros dos alunos e educadores aproveitando o acervo literário doado ao município. O projeto, que entregou 5 mil livros a 10 escolas da região, já reflete resultados que podem ser conferidos no olhar atento e no sorriso dos estudantes. Na Escola Municipal Santa Inês, a área externa foi tomada pelas almofadas, pufes e as capas coloridas dos livros, que foram expostos com fácil acesso para os alunos e funcionários da escola. "Os cursos do IBS são maravilhosos. Já estou pensando em estudar Rádio escolar. É algo que te-

enho curiosidade e muita vontade de conhecer. Eu não tinha o hábito de ler e estou encantada com todas as descobertas que estou fazendo. Depois que comecei a fazer o curso, já estou no 5º livro. Estou tentando incentivar as professoras que são novatas na escola. Já falei que vou aposentar e vou ser contadora de histórias", ressaltou Dilis Aparecida Cardoso, diretora da escola. Para a educadora Sandra Stoduto, da Escola Municipal Gleice Martins do Nascimento, o projeto trouxe, além do acervo, muitas ideias de envolver os alunos na leitura desde os primeiros passos. "Trabalhei com o acervo na

minha turma do 1º ano. O IBS nos ensinou o caminho, agora vamos florir literatura", destacou. A escola preparou salas decoradas, caixotes coloridos e muitos livros para as turmas.

Na Escola CAIC São Francisco de Assis, a turma do 4º ano trabalhou com a obra "O Cabelo de Lelê", de autoria de Valéria Belém, com ilustrações de Adriana Mendonça. Após a roda de leitura, as crianças participaram de uma dinâmica e um debate reflexivo sobre o tema, onde todos tiveram a oportunidade de se olharem no espelho e de procurarem traços familiares, partilhando suas histórias e origens. >>



Na Escola Municipal Patotinha, a mediação de leitura teve a presença de uma contadora de histórias, trabalhando a obra "O abraço do ouriço", da escritora Adriana Barretta Almeida, com toda a turma interagindo na atividade.

Já na Escola APROV, as atividades de leitura tiveram as produções autorais dos próprios alunos, com exposição nos corredores, paredes, bancos e es-



Patotinha



tantes das áreas comuns da escola. Cartazes sobre a obra "Gente de cor, cor da gente" foram parar num pilar com pinturas e desenhos de rostos retratados em vários formatos. Outros espaços receberam diferentes formas de arte, como os patos de rolinho de papel higiênico colocados sobre mesas, e pinturas de mãos.

E assim foi a estreia de Catalão no 30 Minutos. Com alunos nos corredores, no pátio, deitados no tapete com livros nas mãos, concentrados em explorar os muitos universos e histórias encantadoras que só a literatura consegue nos proporcionar. Já estamos aguardando os próximos 30 Minutos!



APROV

E nos outros destaques do 30 Minutos, em Conceição da Barra (ES)...

Teve leitura com pais...

Contação de histórias com os pais dos alunos fazendo a mediação e as atividades literárias. Na Escola CMEI Ci-randinha, o 30 Minutos pela Leitura é marcado com muita interação da família e comunidade participando das ações junto com os alunos. Para esse mês, foi escolhido o livro "O macaco e o buraco", com representação da obra em formato gigante para atrair a atenção dos alunos e muita criatividade na apresentação literária para a turma.



... e leitura com sustentabilidade



Na Escola EMEIEF Ângelo Luiz, a turminha da educação infantil participou do momento literário com apresentações das histórias trabalhando o reconto, que foram feitos pelas crianças, depois de um momento de leitura realizado com as famílias. Já os alunos do 4º ano, trabalharam com o tema sobre o cuidado com o meio ambiente, através da obra "Paca, tatu, cutia... Sim! Extinção não", acolhidos pelo cenário e caracterização feita em sala para o momento de contação de história. No 3º ano, teve apresentação dos trabalhos de leitura, com produção textual exposta em murais da escola.

Leitura e Teatro em Cachoeira Dourada (MG)



Em Cachoeira Dourada (MG), os alunos da Escola Municipal Marechal Rondon fizeram uma apresentação teatral com base no livro que escolheram no último 30 Minutos pela Leitura. Divididos em grupos, esbanjaram talento nas dramatizações, todos caracterizados, com muitas cores e fantasias para interpretar os personagens. O pátio da escola se transformou ainda em vários cantinhos de leitura, com varal, almofadas e mesas repletas do acervo doado para a escola.

Oficina com ilustrador/escritor em São Roque (SP)

Reconhecendo a relevância das ilustrações para atrair o interesse dos alunos, o 30 Minutos pela Leitura nas escolas EMEIF Antônio Cavaglieri e EMEF Professor Euclides de Oliveira, teve uma participação especial do escritor e ilustrador Arthur Macedo, com direito a uma oficina de desenho cheia de aprendizado e inspiração. Arthur compartilhou suas técnicas, ensinou diversas formas de desenhar e até explicou a diferença entre um ilustrador e um desenhista.



Veja quem mais participou do 30 Minutos



Bragança (PA)



Ubajara (CE)



Crateús (CE)



Nova Russas (CE)



Nova Russas (CE)



Nova Russas (CE)



Imperatriz (MA)



Beberibe (CE)

Atividades literárias com o novo acervo em Nova Russas (CE)

A biblioteca itinerante da Secretaria de Nova Russas (CE) passou pela Escola EMEI São Francisco levando os livros doados pelo IBS e inspirou várias atividades, que já resultaram em culminâncias com muita poesia e produção textual dos alunos. Durante as atividades literárias, o projeto apresentou o acervo e motivou os professores a escolherem 10 livros para serem trabalhados com suas turmas.

A educadora Maria das Graças Ibiapina, que participou da oficina de Mediação de Leitura do IBS, aproveitou essa oportunidade para levar à turma do 9º ano um rico acervo trabalhando poemas.

As atividades conseguiram despertar grandes talentos e produções dos alunos, que viabilizou um encontro repleto de protagonismo e recitações poéticas.

"Trabalhamos em sala todas as características do poema. apresentamos os poetas brasileiros para que eles conhecessem o acervo. Além de toda a estrutura do gênero textual, foram trabalhadas métricas e orientações para que eles se inspiras-

sem nos escritores de referência. O dia da culminância foi um momento incrível, de muita troca e aprendizado: colocamos num varal literário os poemas que eles produziram e recitaram para toda a turma". comemorou.



Inspirado no EaD, professor de São Vicente (SP) promove atividade de desenho de observação

Vivenciando um ambiente que está em constante mudança, os alunos da UME Mário Covas Júnior, em São Vicente (SP), receberam uma missão inusitada: acompanhar a transformação na escola durante todo o período de reforma através de desenhos de observação.

Segundo o educador Daniel Francisco, que participou do EaD de Desenho e Pintura, a proposta está sendo fomentada com os alunos do 5º ano, trazendo desde a parte teórica sobre a história da arte, comparando o momento renascentista, posteriormente o impressionismo com a tentativa de capturar a luz do momento e a fotografia até a parte prática, deixando os alunos à vontade para se expressarem da forma que preferirem através do desenho.

“Os alunos foram conduzidos para fora da sala de aula para observar o espaço escolar e definirem o quadro que observariam para realizar a atividade. Mas antes, conversamos sobre não haver a necessidade de produzir



um desenho realista. A ideia é que, após o período da reforma, os alunos voltem ao mesmo espaço escolar e façam um novo desenho de observação para comparar as mudanças ocorridas”, destacou.

Além da prática na escola, o educador propôs para a turma uma atividade semanal, tendo como referência uma janela de sua casa, retratando tudo o que está em seu campo de visão, perto da janela e além, com objetivo de uma apresentação final com os

trabalhos realizados em sala.

Daniel reforçou que o curso trouxe vários elementos para expandir as propostas pedagógicas na escola, utilizando materiais de fácil acesso. “Eu saí do curso motivado a fazer algo diferente com os alunos. Existe o desafio da falta de materiais e espaços adequados e às vezes perdemos a emoção no trabalho. Cursos como esses nos ajudam a resgatar o desejo de fazer o melhor com o que temos em mãos”, finalizou.

“

Existe o desafio da falta de materiais e espaços adequados e às vezes perdemos a emoção no trabalho. Cursos como esses nos ajudam a resgatar o desejo de fazer o melhor com o que temos em mãos.

Daniel Francisco, educador



Teatro de Bonecos deixa escola mais lúdica em Lauro de Freitas (BA)

Os tecidos velhos e retalhos que seriam descartados, ganharam vida pelas mãos dos alunos da turma AEE da EM Doutor Paulo Malaquias de Melo, em Lauro de Freitas (BA). A educadora Iara Bispo, que participou da Formação EaD em Teatro de Bonecos, levou aos alunos uma proposta de atividades com os bonecos de luva e colher de pau, onde a turma soltou a imaginação desde a confecção até o roteiro nas apresentações.

"Trabalho na sala de recursos da escola. Meus alunos possuem deficiência intelectual. Coloquei-os para participar de todo o processo. Foi uma festa. Começamos pelos moldes em papel. Os materiais usados foram roupas velhas, feltro e cabelo de bonecos que encontramos em nossa escola. Fizemos uma historinha com uma família. Com ajuda, eles conseguiram apresentar a cantiga e se divertiram bastante", ressaltou.



Participar da formação foi muito gostoso porque pude revisitar situações da minha infância, tempo de alegria, brincadeiras e contentamento..

Iara Bispo, educadora



A educadora destaca que o aprendizado da formação traz um conteúdo vasto com vários recursos didáticos valiosos para desenvolver as práticas em sala de aula, permitindo que os alunos interajam, soltem a imaginação e desenvolvam a criatividade nas aulas.

"Participar da formação foi muito gostoso porque pude revisitar situações da minha infância, tempo de alegria, brincadeiras e conten-

tamento. Os bonecos me trazem isso e aprender sobre eles me deixou cheia de ideias. Ao manipular os bonecos com os meus alunos, percebi várias questões emocionais, sentimentais, e pude vê-los como crianças mais completas, não só naquele recorte da sala de aula. Essa experiência me trouxe mais conhecimento sobre a vivência deles do dia a dia e de suas famílias", ressaltou.

Educadora leva aprendizados do EaD para crianças da ABPA (SP)

Atuando como educadora social voluntária na Associação Beneficente Providência Azul (ABPA), que fica na zona sul de São Paulo, Marlene Miranda tem aproveitado todas as práticas que aprendeu nas três formações EaD que fez com o IBS para desenvolver diversas atividades dinâmicas e criativas no CCA (Centro para Crianças e Adolescente), realizado no contraturno escolar.

O material produzido nos EaDs de Xilogravura e Oficinas Criativas se tornaram base e inspiração para a confecção de vários materiais recreativos. Segundo a educadora, uma das práticas replicadas foi a do símbolo Adinkra, apresentado na Oficina de Xilogra-

vura, um símbolo desenvolvido pelo povo Akan de Gana, África Setentrional, que, nas atividades, virou um carimbo para aplicação em vários materiais.

"Adorei participar dos cursos do IBS e as tutoras nos ajudam o tempo todo, são inspiradoras. No curso de Xilogravura, conheci sobre o símbolo Adinkra, fiz um carimbo em papelão para a estampagem que virou base para as atividades no curso de Oficinas Criativas. Estou usando com as crianças e adolescentes de várias formas: já fizemos jogo da memória, dominó, triminó, marcador de livro... são maravilhosos e possibilitam muitos trabalhos. Eles adoraram", ressaltou a educadora.



Creche em Simões Filho (BA) trabalha o teatro de sombras com as mãos

Recém-formada no EaD de Teatro de Bonecos, a educadora Amanda Lima resolveu levar todo o aprendizado do curso para as turmas do infantil da Creche Escola Andréa Maquil, em Simões Filho (BA), com atividades lúdicas e uso de materiais reaproveitados. A contação de histórias ganhou uma tela do teatro de sombras, onde os pequenos têm soltado a imaginação acompanhando personagens que ganham vida pelas mãos da educadora. "Foi incrível trabalhar com teatro de sombras e fantoche. Trabalhamos temas como amizade, empatia, família... Fiz a contação de uma história do jacaré em busca de um amigo, com personagens representados

com as mãos, como o coelhinho, cachorro, passarinhos. As crianças ficaram encantadas e gostaram de aprender e contar história dessa forma", relata Amanda.



Foi incrível trabalhar com teatro de sombras e fantoche. Trabalhamos temas como amizade, empatia, família.

Amanda Lima, educadora

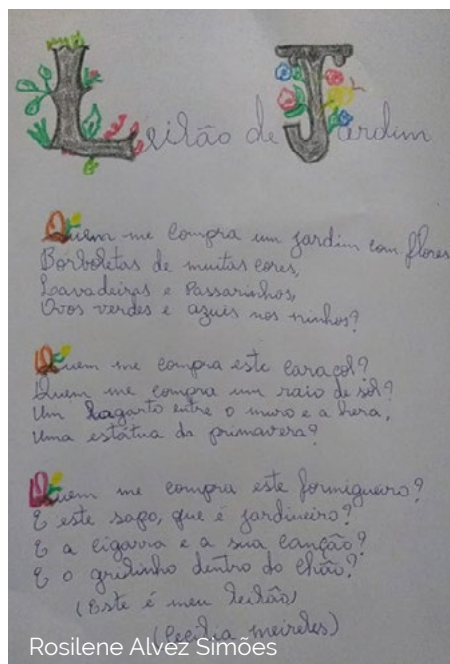


Português e Arte em duas propostas criativas

A professora Rosilene Alvez Simões, de Imperatriz (MA), já está levando novas propostas sugeridas no Curso EaD de Introdução à Arte para seus alunos da Escola Municipal Paulo Freire! As atividades de letra capitular e caligrafia são transdisciplinares, podendo abarcar conteúdos de Arte, História, Geografia e Língua Portuguesa – ortografia, semântica, literatura e produção textual.

Propostas com letra capitular

A letra capitular é a letra inicial de um texto ou capítulo. Ela é maior do que o restante do texto e, por estar em destaque, pode receber adornos criativos sem prejudicar sua leitura. Sua ornamentação pode ter um caráter narrativo e, por isso, tende a ser uma atividade de interpretação de texto, quando solicitado aos alunos que produzam uma letra capitular que represente a leitura realizada. Também pode ser uma atividade de pesquisa e escolha literária, na qual o educando



é solicitado a pesquisar um texto que lhe agrade para copiar à mão e criar sua própria letra capitular para ornamentar conforme sua escolha. Uma atividade de criação textual também pode vir acompanhada de uma solicitação de letra capitular artística.

Atividade de monge

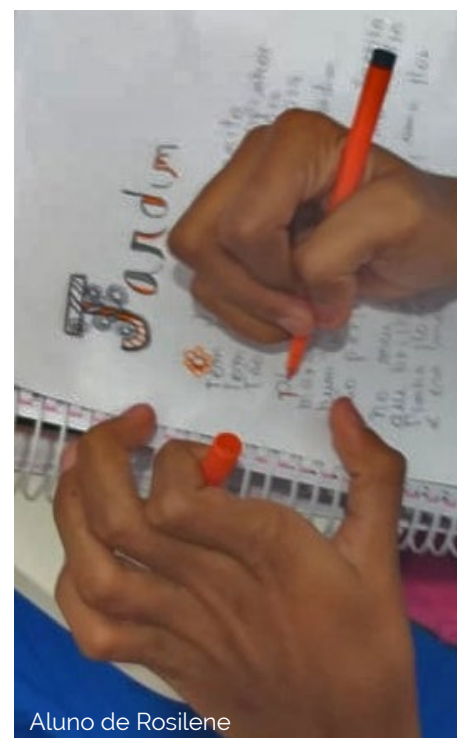
Apesar de terem surgido na Antiguidade Tardia, ainda no Império Romano, as letras capitulares se popularizaram a partir do século VII, no início da Idade Média. A partir desse período, seu uso se intensificou. Monges cristãos de diversas ordens eclesiásticas, em geral as únicas pessoas alfabetizadas no mundo ocidental naquela época, copiavam obras literárias à mão - não havia outra tecnologia para isso até então - e



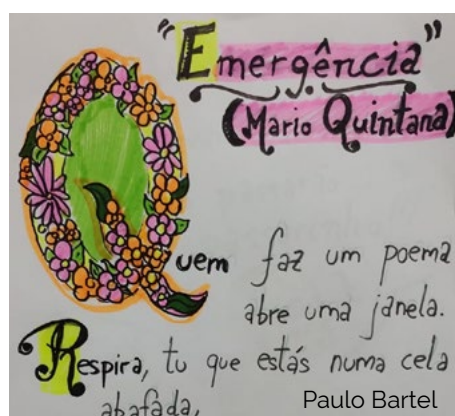
Reprodução

ornamentavam os textos copiados com letras capitulares bastante criativas.

Uma atividade de letra capitular pode incluir estudos sobre a Idade Média e indicação geográfica de onde esse tipo de arte ocorria. Além disso, pode-se pesquisar como ainda se usa a letra capitular na atualidade para deixar o texto mais atraente.



Aluno de Rosilene



Propostas com Caligrafia

A caligrafia, como o próprio nome revela, é uma escrita bela e harmoniosa que também pode receber adornos artísticos. A caligrafia é considerada uma arte em culturas como a chinesa, a japonesa e a islâmica. Nessa atividade, trabalha-se com a palavra, o que implica em aprendizados sobre significados e ortografia. Os educandos podem ser solicitados a escolher palavras e, de acordo com o vocábulo escolhido, imaginar um novo jeito de escrevê-la, criando letras inéditas e adornadas. A caligrafia pode evoluir para o Projeto Emplaque o Bem, descrito no quadro ao lado!

Transdisciplinaridades

As duas propostas também podem ser inseridas num contexto histórico-geográfico, já que são recursos textuais históricos, como visto acima, e utilizados até hoje por muitas civilizações. A contextualização amplia ainda mais as aprendizagens, revelando aspectos de outras culturas!

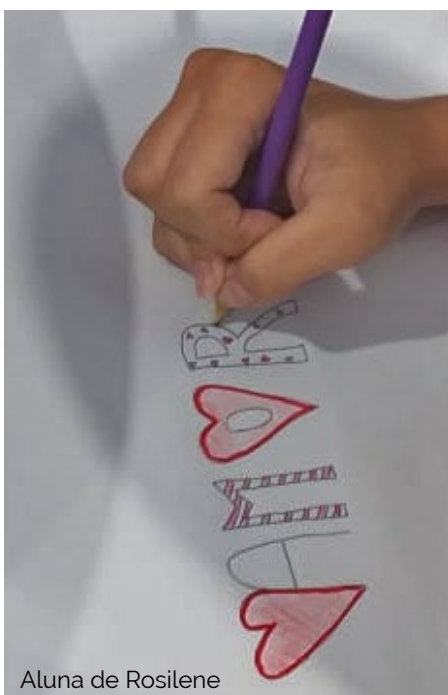
Recursos

A aplicação dessas atividades requer do professor breves pesquisas históricas, escolha de temas ou de gêneros textuais e um tempo para bate-papo e pesquisa com os alunos. Dependendo da faixa etária, pode requerer uma ou duas aulas. Os recursos materiais são simples como lápis grafite, lápis de cor ou hidrocores e folhas de papel. Eventualmente, cola e revistas velhas para criar com recorte e colagem. Animou a fazer? Se fizer com seus alunos, envie os resultados para nós, vamos adorar ver!

Conheça o Projeto Emplaque o Bem



O **Projeto Emplaque o Bem** nasceu na cidade do Rio de Janeiro pelas mãos da artista Helen Cristiani Werneck, que transformou um problema em solução sustentável, cidadã e artística! Ao desmembrar um objeto grande feito com placas de madeira, Helen pensou em reaproveitar cada plaquinha com o objetivo de preservar o meio ambiente. Então, veio a ideia de pintar nas placas, de forma criativa, palavras que transmitissem valores cidadãos e mensagens de respeito e bem-estar. Você pode conhecer mais sobre esse projeto [clikando aqui!](#)



Aluna de Rosilene



Aluno de Rosilene

Ivanilde Souza e sua busca pelo protagonismo dos alunos

Ivanilde Souza é professora do município de Iraquara (BA). Isso significa que ela já conhece o IBS de longa data, tendo tido contato com vários projetos ao longo do tempo, começando pelo 30 Minutos pela Leitura e chegando, mais recentemente, aos jogos Piquenique e Bons Negócios.

Entre o EaD e as formações presenciais oferecidas pelo Instituto, ela já cursou uma longa lista: Fotografia, Oficinas Criativas, Xilogravura, Introdução a Leitura, Educação Ambiental e Teatro de Bonecos. É dessa forma que ela entende que pode enriquecer seu repertório e levar mais conhecimento aos seus alunos.

“Como professora, me considero um agente transformador e mul-

tiplicador das ações inovadoras do Instituto, pois tento repassá-las para meus alunos e outros membros da equipe. Através dos cursos, é possível levar para a sala de aula atividades dinâmicas que propõem a interação, a curiosidade e as descobertas, criando um espaço de convivência lúdica de aprendizagem que desperta o interesse de todo o público envolvido”, diz ela.

Já sua relação com a leitura e os livros vem desde criança. “Sou encantada pela leitura e me tornei uma professora entusiasmada pelo ato de ler. Procuro fazer com que meus alunos experimentem na leitura um prazer idêntico ao meu. Com os cursos do IBS, me senti inspirada a reali-

zar diversas atividades de leituras como piquenique literário, roda de conversas, leituras protocoladas, leitura por prazer e o projeto 30 Minutos pela Leitura. Com essas ações, buscamos estimular o gosto pela leitura em toda a comunidade escolar”, explica.

Ivanilde também destaca a importância de dar voz aos alunos, através de um ensino mais dinâmico e dialógico, o que torna o trabalho do IBS de grande importância nas escolas. “É importante que tenhamos um ensino voltado para o protagonismo dos estudantes, que ofereça a oportunidade de refletir e dialogar sobre as expectativas com relação ao futuro e lidar com os desafios da vida”, finaliza.

“

Como professora, me considero um agente transformador e multiplicador das ações inovadoras do Instituto, pois tento repassá-las para meus alunos e outros membros da equipe. Através dos cursos, é possível levar para a sala de aula atividades dinâmicas que propõem a interação, a curiosidade e as descobertas..

Ivanilde Souza



Projeto LEVE expande atuação em Novo Oriente (CE) e Nova Russas (CE)

O Projeto LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar) segue expandindo sua atuação nos municípios da região do Sertão de Crateús (CE). Neste final de semestre, houve um levantamento de resultados em Nova Russas (CE) e Novo Oriente (CE), que proporcionou uma festa de boas práticas da coleta seletiva em toda a região.

Segundo a agente ambiental Márcia Andrade, formadora do curso de Educação Ambiental do IBS, a proposta em Novo Oriente (CE) vem sendo fomentada em várias etapas de sensibilização e capacitação com os professores para a implementação do projeto de forma integrada e com participação ativa da comunidade.

"Realizamos a formação de Educação Ambiental e resíduos sólidos

com professores, onde foi colocada como atividade principal a implantação do LEVE em todas as escolas da rede. O resultado tem tido impacto e mobilizado as comunidades, com coletores implementados em diversos formatos. Além das palestras e ações de sensibilização nos bairros, seguimos com um acompanhamento durante todo o semestre, desde a parte da coleta até a doação para os catadores", ressaltou.

Em Nova Russas (CE), os educadores participaram de um evento de encerramento do semestre com premiações e a entrega do reembolso ambiental das escolas que participam do LEVE, reforçando a importância de seguir incentivando essa adesão na rede municipal no projeto. Nas 9 esco-

las atuantes, foram coletadas 3 toneladas de materiais recicláveis.



“

A formação com professores visava a implantação do LEVE em todas as escolas da rede.

Márcia Andrade,
formadora do IBS

As boas práticas ambientais em escolas de Bento Gonçalves (RS)

Da colheita na horta da escola ao contato com os resíduos sólidos e as orientações para a separação correta dos recicláveis, as crianças da rede municipal de Bento Gonçalves (RS) têm vivenciado diversas práticas ambientais desde a educação infantil. Na Escola Mundo Encantado, as turmas do maternal II já participam de atividades com a mão na terra e muito aprendizado sobre alimentação saudável, colhendo os pés de alface plantados na horta da escola e servida no almoço das crianças. Já na EMEF Fenavinho, o projeto "Florescendo Vidas: Leitura e Sus-

tentabilidade", promoveu um momento interativo com a turma do 1º ano, apresentando na prática os diferentes tipos de resíduos, a importância da separação correta e seus efeitos para o cuidado com o meio ambiente.

Partindo das histórias "Vamos abraçar o mundinho" e "O livro do Planeta Terra", os alunos tiveram um momento de roda de conversa sobre o seu papel como agentes de transformação; manusearam diversos tipos de resíduos que são produzidos diariamente nas famílias e na escola, aprendendo sobre a coleta seletiva.



Horta escolar com integração da família em Nova Russas (CE)

O quintal da CEI José Pedrosa Filho ganhou mudas que se tornam um elo das atividades entre escola e comunidade, com as turmas da educação infantil levando para os seus familiares as práticas vivenciadas na horta da escola. Segundo a educadora Elizângela Martins, apesar de estarem ainda nos primeiros passos do desenvolvimento escolar, os alunos demonstram curiosidade e interesse em saber mais sobre o cultivo na terra e levam esse aprendizado para casa. "É uma experiência muito gratificante promover essas práticas ambientais, por mais que eles sejam bebês, muito pequenos para entender o todo, eles ficaram curiosos, gostam de participar,

ajudam a plantar e levam para suas famílias. Eu costumo sempre instigar o questionamento deles, se estamos plantando feijão eu pergunto quem gosta, se sabiam de onde vinha essa sementinha e sempre direciono pelo menos dois alunos para regarem a horta na escola", destacou.

Além das plantações, a educadora, que fez nosso EaD de Educação Ambiental e acompanhou atividades práticas nas escolas do município, já planeja outras ações, com orientações sobre a coleta seletiva e seguindo para a implementação do projeto LEVE na escola. "Esse curso veio para ampliar o meu conhecimento. Acredito que a educação ambiental pre-

cisa ser trabalhada desde a base, sempre orientando as crianças que a terra bem cuidada produz, nos dá alimentos e que é algo que precisa fazer parte da rotina deles", ressaltou.



Alunos de Catalão (GO) fazem visita de sensibilização ao aterro sanitário

Para onde vai o lixo que produzimos todos os dias? A turma do 2º ano, da EM Gleice Martins do Nascimento, em Catalão (GO), tiveram uma experiência que vão levar para toda a vida. Os alunos participaram de uma visita de sensibilização no aterro sanitário do município, conhecendo de perto onde vai parar aquele material descartado na lixeira de casa, e que, muitas vezes, poderia ser reciclado e ter uma destinação diferente. "É um lugar que deveria ser conhecido pela maioria da população. Foi um excelente trabalho de sensibilização com as crianças, foi um momento em que elas realmente entenderam como tudo acontece, para onde vai todo

aquele lixo das residências. Muitas práticas que estamos pensando na escola vêm das atividades que vi no curso de Educação Ambiental. Estou encantada com os projetos e quero implementar o LEVE na escola, com sensibilização em toda a comunidade", ressaltou a educadora da escola, Kelly Kristine Matias.

Segundo Kelly, a partir do aprendizado da formação, tem surgido várias ideias e diálogos com a gestão da escola para que o LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar), seja fomentado ainda este ano, com os primeiros passos em agosto para a implementação dos coletores nas áreas comuns da escola.



Alunos de Tianguá (CE) trocam experiências ambientais com palestras e apresentações artísticas

A Comissão Ambiental da Escola Antônia Suzete de Olivindo da Silva, na comunidade de Valparaíso, em Tianguá (CE), formada por alunos e a direção da escola, preparou uma programação para o mês de junho com várias ações ambientais de sensibilização na comunidade e até integração entre as escolas, trocando experiências e boas práticas fomentadas em sala de aula. Trabalhando o tema sobre a poluição plástica no planeta, as turmas participaram de palestras sobre a importância da reciclagem, incluindo a distribuição de panfletos na região e debates sobre a coleta seletiva, principalmente dos resíduos plásticos. Segundo Marizete da Silva, diretora da escola, o mês de junho foi marcado por várias iniciativas unindo arte, leitura e educação

ambiental numa mobilização com alunos e familiares.

"Temos na escola uma comissão ambiental que estou coordenando, formada pelos próprios alunos e com apoio dos professores. Nos reunimos toda semana para estudo e atividades práticas relacionadas ao meio ambiente. Em junho, fizemos palestras, produção de mudas e até uma apresentação teatral com o tema da coleta seletiva no município, das quais outras escolas participaram juntamente com a Secretaria de Educação e Meio Ambiente", ressaltou.



“

Em junho, fizemos palestras, produção de mudas e até apresentação teatral com o tema da coleta seletiva.

Marizete da Silva, diretora

IBS NOTÍCIAS

Direção editorial:
Luis Eduardo Salvatore

Projeto gráfico e diagramação:
Diogo Salles

Redação: Gabriela Martins, Diogo Salles e Carolina Lopes

Revisão: Aline Paraschin, Danielle Haydée, Diogo Salles, Flávia Cardoso, Luis Salvatore e Zenaide Campos

[instagram.com/brasilsolidario](https://www.instagram.com/brasilsolidario)

[youtube.com/BrasilSolidario](https://www.youtube.com/BrasilSolidario)

[youtube.com/DialogosIBS](https://www.youtube.com/DialogosIBS)

[facebook.com/institutobrasilsolidario](https://www.facebook.com/institutobrasilsolidario)

twitter.com/brasilsolidario



O Instituto Brasil Solidário apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Parceiros Financeiros



Prêmios recebidos



Person of the Year
Entrepreneurship in Social Responsibility Award



Programas e Projetos IBS

